

EM FOCO

PAISAGENS SUBMERSAS DE CÉLULAS-TRONCO

SUBMERSED LANDSCAPES OF STEM CELLS

PAISAJES SUMERGIDOS DE CÉLULAS-TRONCO

CIANE FERNANDES

FERNANDES, Ciane.

Paisagens Submersas de Células-Tronco: participações do Coletivo A-Feto de Dança-Teatro nas Mostras de Performance da Galeria Cañizares, Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2011-2017.

Repertório, Salvador, ano 22, n. 32, p. **93-134**, 2019.1

DOI: <https://doi.org/10.9771/rv1i32.26501>

RESUMO

A coletânea fotográfica apresenta algumas imagens das performances realizadas pelo Coletivo A-FETO de Dança-Teatro – sob minha direção desde sua fundação em 1997 – nas Mostras de Performance da Galeria Cañizares da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia Salvador, Bahia que acontecem anualmente desde 2011, sob a curadoria do Prof. Dr. Ricardo Biriba e colaboradores. O Coletivo A-FETO é vinculado à Escola de Teatro e ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas dessa Universidade e desenvolve atividades fundadas na Arte do Movimento como modo de criação, pesquisa e ensino. Nesses 22 anos, o grupo vem realizando inúmeras performances, espetáculos e imersões, inclusive ecoperformances e obras em *espaçotempo* expandido, onde todos os participantes são criadores-*performers* e muitas vezes envolvendo o público, diluindo fronteiras entre realizador e testemunha, criação artística e pesquisa acadêmica, arte e vida.

PALAVRAS-CHAVE:

Arte do Movimento.
Performance. Educação Somática. Abordagem Somático-Performativa.
Performance como Pesquisa.

ABSTRACT

The photo compilation presents some performance images of the A-FETO Dance Theater Collective - under my direction since its foundation in 1997 – at the Performance Showings at Cañizares Gallery of the School of Fine Arts at Federal University of Bahia (UFBA, Salvador/BA), which happen annually since 2011 under curatorship of Prof. Ricardo Biriba and collaborators. The A-FETO Collective is part of the Graduate Program of Performing Arts of UFBA and develops activities founded in the Art of Movement as a mode of creative process, research and education. Along these 22 years, the group has composed several performances, pieces and mergers, including ecoperformances and expanded spacetime pieces. In the group's works, all participants are authors-performers and many times there is public active participation, in a process that dilutes borders between mover and witness, artistic creation and academic research, art and life.

KEYWORDS:

*Art of Movement.
Performance. Somatic Education. Somatic-Performative Approach.
Performance as Research.*

RESUMEN

*La colección fotográfica presenta algunas imágenes de los performances realizados por el Colectivo A-FETO de Danza-Teatro - bajo mi dirección desde su fundación en 1997 – en las Muestras de Performance de la Galería Cañizares de la Escuela de Bellas Artes de la Universidade Federal da Bahia (UFBA, Salvador/BA), que sucede anualmente desde 2011, bajo la curadoría del Prof. Dr. Ricardo Biriba y colaboradores. El Colectivo A-FETO es vinculado a la Escuela de Teatro y al Programa de Pos-Graduación en Artes Escénicas de la UFBA y desarrolla actividades fundadas en el Arte del Movimiento como modo de creación, investigación y enseñanza. En estos 22 años, el grupo viene realizando innúmeros performances, espectáculos e inmersiones, inclusive ecoperformances y obras en espacio-tiempo expandido, donde todos los participantes son creadores-*performers* y muchas veces envolviendo al público, diluyendo fronteras entre realizador y testigo, creación artística e investigación académica, arte y vida.*

PALABRAS CLAVE:

*Arte del Movimiento.
Performance. Educación Somática. Abordaje Somático-Performativa.
Performance como Pesquisa.*



INTRODUÇÃO

O COLETIVO A-FETO de Dança-Teatro da Universidade

Federal da Bahia (UFBA) foi criado em março de 1997 como projeto de extensão permanente da Escola de Teatro dessa Universidade. Ao longo dos anos, o coletivo associou-se à atividade Laboratório de Performance (TEA 794), do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA, tornando-se assim um núcleo de práticas que integram ensino, pesquisa e extensão. O coletivo tem como objetivo principal a exploração da Arte do Movimento em diálogo com a dança-teatro, a performance e a educação somática, como modo dinâmico de pesquisa e ensino, com a criação de eventos inéditos onde todos são criadores-*performers*. (FERNANDES, 2015)

Desde 2010, o grupo vem fazendo imersões em ambientes naturais, inclusive em reservas ecológicas (FERNANDES, 2012), mas também nos espaços urbanos. Essas viagens de campo têm configurado o que denominamos de Abordagem Somático-Performativa, que inclui o aspecto ecológico e improvisacional a partir da sintonia somática (NAGATOMO, 1992) e do Movimento Autêntico¹ (Authentic Movement) no contexto da Prática como Pesquisa (Practice as Research). (BARRETT; BOLT, 2007) A sintonia somática transforma o paradigma da mente como sujeito conhecedor e controlador de um ambiente-objeto manipulável e cria uma perspectiva de conexão interna e inter-relações fluidas entre corpo e ambiente. O corpo deixa de ser um

1 Método somático de dança-terapia criado por Mary Starks Whitehouse (1910-2001) e que utiliza a psicologia de Carl Gustav Jung. (PALLARO, 1999) Em dupla, o realizador se move seguindo o impulso interno de olhos fechados enquanto uma testemunha o protege e, na segunda parte, invertem-se os papéis de realizador e testemunha, compartilhando experiências em dupla após cada parte e com todos ao final.

objeto manipulado e manipulável para ser *soma*, matéria e energia experienciados de dentro com/no ambiente, num todo integrado que é fonte de todo e qualquer processo criativo, inclusive de pesquisa em artes cênicas:

Temos mantido que o termo sintonia é descritivo da relação obtida na bilateralidade fluida entre corpo pessoal e ambiente vivo. Isto significa que distanciamos o lócus da investigação epistemológica tradicional tanto da mente como um sujeito epistemológico e a coisa formada como um objeto epistemológico. [...] conhecimento somático é uma fruição da sintonia. [...] o lócus do conhecimento somático reside no corpo pessoal. (NAGATOMO, 1992, p. 200-201)

Desde sua fundação, há 22 anos, o Coletivo A-FETO tem composto várias obras anualmente, desde solos a grupos de cerca de 20 *performers*, com duração de até três horas de performances e espetáculos, além de imersões em *espaçotempo* expandido, concomitantemente a teses, dissertações, mesas performativas ou “performesas”. (FERNANDES; MORAIS; SCIALOM; VIEIRA, 2017) Cada vez mais, o coletivo desenvolve seu perfil imersivo, onde a associação da educação somática e da performatividade dissolve fronteiras entre criação artística e pesquisa acadêmica, envolvimento pessoal e relevância social, experiência subjetiva e materialidades palpáveis, ética e estética, arte e vida.

Nesse dossiê fotográfico, apresento algumas imagens das performances realizadas pelo Coletivo A-FETO nas Mostras de Performance da Galeria Cañizares, que vêm acontecendo anualmente desde 2011, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA), sob a curadoria do Prof. Dr. Ricardo Biriba e colaboradores, dentre eles José Mário Peixoto, Arthur Scovino e Rosa Bunchaft, bem como o apoio da EBA-UFBA e da direção da Galeria – Edgard Oliva, Cristiano Piton, Alejandra Muñoz. As Mostras de Performance da Cañizares são um projeto inovador e relevante que vêm fazendo história na Bahia e no Brasil, quiçá no mundo, reunindo artistas de várias tendências e perfis da arte da performance na primeira capital do país, lugar reconhecido por suas tradições culturais, especialmente em diálogo com a contemporaneidade, como vem sendo fomentado pela EBA e pela Escola de Teatro da UFBA e suas respectivas pós-graduações. *Odô-Iyã*!

I Mostra de Performance da Galeria Cañizares

CorpoAbertoCorpoFechado

Escola de Belas Artes – Universidade Federal da Bahia, Salvador BA.

De 16 a 20 de maio de 2011. Das 19h às 21h

Curadoria: José Mário Peixoto

www.corpoabertofechado.blogspot.com

O título da Mostra ‘Corpo Aberto Corpo Fechado’ faz alusão às ações e performances apresentadas nos espaços públicos em contraposição às exposições nos espaços institucionais. O Corpo Aberto (vulnerável, instável, imprevisível) na rua, o Corpo Fechado (protegido, adestrado, previsível) na galeria. O objetivo do evento é reunir artistas performáticos e coletivos de performances urbanas em atuação na cidade de Salvador-Bahia e no Recôncavo Baiano para uma série de apresentações e debates sobre a transposição de propostas pensadas para o espaço urbano, as ruas, em direção ao espaço institucional, o museu, a galeria. Como os impedimentos e as regras inerentes à exposição no cubo branco modificam o formato de uma performance ou ação pensada originalmente para o espaço urbano? (PEIXOTO, 2011)

GEBO π (PAISAGENS INTERNAS)

Performance-Oficina de/com o A-FETO Coletivo de Dança-Teatro da UFBA

Performers/criadores: Ana de São José, Ciane Fernandes, Daiane Leal, Felipe

Florentino, Frank Händeler, Lenine Guevara, Morgana Gomes, Sol Tapia.

Direção e imagens de Ciane Fernandes.

Edição de João Rafael Neto.

GEBO, a Runa da Parceria, não tem reverso, pois significa a liberdade que flui de todos os outros presentes. A parceria verdadeira só pode ser atingida por seres inteiros e separados, os quais retem sua separação mesmo na união e unificação. Lembre-se de deixar os ventos do paraíso dançar entre vocês. (BLUM, 1982)

Performance criada a partir da dança-teatro-ritual solo *GEBO – Runa da Parceria* (2010), desenvolvida de olhos fechados (em Movimento Autêntico) inicialmente em espaço confinado, gradualmente expandindo para experimentações em espaço aberto e natural, com filmagens que integram esta versão coletiva (2011). A performance busca justamente integrar interno e externo através da senso-percepção promovida pelo método somático do Movimento Autêntico e sua díade realizador-testemunha, suscitando parcerias entre *performers* e público onde ambos alternam estes papéis, com a única tarefa de seguir o(s) impulso(s) interno(s) de movimento, os quais compõem um todo espacial ético-estético imprevisível.

Sem a obrigação de se mover o tempo todo, e, de fato, enfocando a percepção interna, a dinâmica labaniana de “Ebulição e pausa” caracteriza a obra, modificando padrões de movimento e surpreendendo expectativas dos participantes quanto a suas identidades somáticas, bem como quanto a noções de cena, espetacularidade, teatralidade, etc. Ainda, nesse caso, tivemos padrões criativos de música, som e silêncio, editados durante a performance por um realizador/testemunha do Coletivo A-FETO (Felipe André Florentino). Chamamos o evento de *GEBO n Performance-Oficina*, a qual contou com a participação da maioria do público presente.



FIGURA 1 - ANA DE SÃO JOSÉ EM *GEBO n*, GALERIA CAÑIZARES, ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFBA, 2011
FOTO: Arthur Scovino.

FIGURA 2 - FRANK HÄNDELER EM *GEBO II*, GALERIA CAÑIZARES, ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFBA, 2011
Foto: Arthur Scovino.





FIGURAS 3 A 5 - PÚBLICO-PARTICIPANTE E COLETIVO A-FETO EM *GEBO II*, GALERIA CAÑIZARES, ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFBA, 2011
Foto: Arthur Scovino.

II Mostra de Performance da Galeria Cañizares

O Performer e a sua Imagem

Curadoria de Ricardo Biriba; coordenação de Arthur Scovino.

Escola de Belas Artes da UFBA, 14 a 18 de maio de 2012.

<http://performeresuaimagem.blogspot.com.br>

A II Mostra de Performances da Galeria Cañizares tem como tema, neste ano, 'O performer e a sua imagem'. Tem como objetivo revelar o fenômeno artístico como Estados Comportamentais relacionados à estética social, aos estados dos lugares percorridos, vividos, observados e inclusive os rejeitados e a imagem (vídeos e fotografias) do performer como desdobramento da ação performática em discursos, questões e outras impressões compartilhadas na tríade que compõe a ação (imagem) fruidor (público), performer (artista).

Questões: Será a imagem do performer um outro estado performativo criado a partir do gesto fotográfico? Será um registro? Um documento? Uma representação fotográfica do ato real? A fotografia de uma performance porta ela o seu problema? Ou será a fotografia da performance um elemento de passagem aberto à imaginação do novo público? Como diferenciar uma fotografia do

mundo real (como documento ou obra de arte?) e uma fotografia de uma obra de arte, neste caso, de uma performance (como registro da obra ou como uma nova obra de arte?). Tragam suas câmeras, filmadoras, celulares... (BIRIBA, 2012)

HipNose – A MENOR DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS

Performance do Coletivo A-FETO.

Performers/criadores: Barbara Carvalho, Ciane Fernandes, Daiane Leal, Eduardo Rosa, Felipe Florentino, Frank Händeler, Laura Campos, Laura Castro, Lenine Guevara, Líria Moraes, Morgana Gomes, Paulo Henrique Dias, Ricardo Malveira, Silvio Carvalho e Susanne Ohmann.

A obra expõe processos de pesquisa em artes cênicas que subvertem a separação entre sujeito pesquisador e objeto de estudo, performance artística e escrita científica, experiência real e representação simbólica, original e cópia, passado perdido e futuro projetado. Como juntar duas partes tidas como cientificamente tão distantes e funcionalmente tão distintas quanto quadris e nariz (*hip and nose*)?! Em estado somático-performativo, o movimento e seu registro (escrita, imagem, rastro, memória) se inspiram mutuamente, criando uma coletividade de sobreposições e simultaneidades no continuum “espaçotempo” quântico repleto de possibilidades e imprevisibilidade. DEVER DE CASA PARA O PÚBLICO: traga suas indagações mais ousadas para serem “pesquisadasperformadas”!³

3 www.performeresuaimagem.blogspot.com



FIGURA 6 - MORGANA GOMES EM *HipNose*. GALERIA CAÑIZARES, 2012
FOTO: Sílvia Jura



FIGURA 7 - FRANK
HÄNDELER E SUSANNE
OHMANN EM *HIPNOSE*.
GALERIA CAÑIZARES, 2012
Foto: Sílvia Jura



FIGURA 8 - FRANK
HÄNDELER, FELIPE
FLORENTINO, RICARDO
MALVEIRA E SUSANNE
OHMANN EM *HIPNOSE*,
GALERIA CAÑIZARES, 2012
Foto: Sílvia Jura.



FIGURA 9 - SUSANNE
OHMANN, LENINE GUEVARA E
LÍRIA MORAIS EM *HipNose*,
GALERIA CAÑIZARES, 2012
Foto: Silvia Jura.

III Mostra de Performance

Imagem e identidade

Galeria Cañizares, EBA – UFBA. 20 a 23 de maio de 2013. 19:00 às 22:30

Curadoria e direção geral: Ricardo Biriba

Coordenação: Arthur Scovino e Rosa Bunchaft

Direção da Galeria Cañizares: Cristiano Pitton

Apoio Educativo: Geancarlos Barbosa, Thayane Matos, Aislane

Nobre, Monique Costa

<http://imagemeidentidade.blogspot.com.br>

Quem sou eu? Um ser sem cor? Sem credo? sem amor? Sem pátria? Mulher, homem, gay, lésbica, brasileiro, mestiço, branco, índio, nordestino, negro, católico, agnóstico, caótico, ateu, baiano, crente, macumbeiro? Punk? Emo? Clubber? Hipster? Artista? Performer? A minha imagem sou eu?

A crise de identidades potencializada pelo mundo contemporâneo, o campo complexo das artes e das artes contemporâneas e a necessidade de convivermos cada vez mais com as diferenças e diversidades humanas, culturais, sociais, étnicas. Partindo dessa premissa, a *III Mostra de performance: imagem e identidade*

dá continuidade à ideia de produzir um coletivo de arte de ação com temáticas atualizadas, que tragam questões relacionadas às inquietações pessoais e sociais ‘para desafiar as certezas’, as ‘operações de poder’ e a ‘opressão na sociedade’. O corpo-imagem como ‘texto revolucionário’ em estado de performance e o corpo-performance como contexto em estado de imagem. O que de fato se almeja é problematizar a ordem estética do corpo-imagem socialmente engajada aos próprios desejos, sentimentos e sentidos de raça, classe, gênero, cultura, religião, idade... ou mesmo àqueles alijados de controles e categorias pré-afirmadas.

Partindo do ponto de vista que, para pensar performance, imagem e identidade é preciso entender sua natureza, seus usos, questões e pressupostos, suas causas e consequências, suas articulações estéticas e não estéticas, a arte e a não-arte, a III Mostra propõe um espaço aberto a intervenções pautadas em pesquisas que discutam a performance como ‘comportamento restaurado’ (Schechner). Assim sendo, como abordá-la em cada um dos domínios fundamentais das artes? São eles: *‘artistique (recherche-création et production), esthétique et théorique (nouveaux objets d’étude, nouveaux problèmes et nouvelles problématiques) et technologique (expérimentations techniques et développements de pratiques numériques)’*. (Soulages)

Nesse sentido, podemos situar a III Mostra de Performance: imagem e identidade, como um encontro ampliado da arte, possível para pensar outros estados de identidades, identificações, comportamentos e condutas a partir intervenções de um corpo-político-social próprio, questionador, auto-definido, reflexivo e crítico. (BIRIBA, 2013)

CÉLULAS-TRONCO

Com o Coletivo A-FETO

Performers: Carlos Alberto Ferreira, Felipe Florentino, Frank Händeler, Lenine Guevara, Leonardo Paulino, Líria Morais, Morgana Gomes, Ricardo Fagundes, Susanne Ohmann.

Uma cadeira e uma mesa pequena. Em cima da mesa um carimbo inscrito 'ciente', e uma almofada de carimbo. Visto uma saia na altura do joelho e terno e meia calça, em tons escuros. Desnudo-me e começo a carimbar meu corpo com a palavra 'ciente', em referência à burocracia que confirma o recebimento e de fato confirma a desconfiança. Enquanto isso, sussurro repetidamente as palavras Corpo-mente, vivente, prudente, indolente, reticente, silente, maledicente, insolente, malemolente, displicente, complacente, imanente ... ciente. (GOMES, 2013)

Pouco a pouco, Morgana cria seu “corpo ciente” e passa a contaminar as demais células-tronco do coletivo...

A proposta busca desintegrar gestuais estéticos pré-concebidos, descoordenar percursos neuro-motores pré-determinados, e abrir possibilidades infinitas e imprevisíveis de criação celular autônoma. Através da respiração celular, da pausa dinâmica e de alguns poucos movimentos surgidos ao longo de laboratórios de performance, deixamos emergir Padrões Cristal ou Padrões de Crescimento – células inusitadas que se definem ao se multiplicar no diferente. Ou seja, sua identidade reside exatamente em perder a identidade em outra.

Não temos expectativas de criar uma estética visível, mas sim de criar atmosferas sensíveis de contaminação somático-performativa. Para tanto, serão realizadas várias intervenções simultâneas, coerentes entre si, da autoria dos vários integrantes, a partir de suas explorações no oceano denso, fluido e múltiplo da sintonia somática.

Durante os 20 minutos, a composição sonora (da autoria de Felipe Florentino) é demarcada por uma contagem regressiva com datas e horários marcantes das

vidas de cada um dos integrantes do coletivo, desfazendo a construção de nossas identidades pré-concebidas, rumo ao “ponto zero” num transe ecológico-estético de esvaziamento preenchido de si – sempre outro:

No ponto zero de energia, quando tudo deveria estar em perfeito descanso, partículas ainda permanecem em uma vibração infinitesimal. Assim sendo, a vibração é o último limiar da persistência da realidade. O zero anuncia não o começo, nem o final, mas a [co]moção vibratória microscópica constante em direção à modificação sem fim. (LEPECKI, 2000, p. 379)

FIGURA 10 - A AUTORA E YURI TRIPODI EM *CÉLULAS-TRONCO*. GALERIA CAÑIZARES, 2013

FONTE: Imagem (Video Still): Wagner Lacerda.





FIGURA 11 - MORGANA
GOMES EM *CÉLULAS-TRONCO*.
GALERIA CAÑIZARES, 2013
Foto: Rosane Andrade.



FIGURA 12 - RICARDO
FAGUNDES EM *CÉLULAS-TRONCO*.
GALERIA CAÑIZARES, 2013
Foto: Rosane Andrade.



FIGURA 13 - A AUTORA
E RICARDO FAGUNDES EM
CÉLULAS-TRONCO. GALERIA
CAÑIZARES, 2013
Foto: Rosane Andrade.



FIGURA 14 - LEONARDO
PAULINO EM *CÉLULAS-TRONCO*.
GALERIA CAÑIZARES, 2013
Foto: Rosane Andrade.



FIGURA 15 - FRANK
HÄNDELER EM CÉLULAS-
TRONCO. GALERIA CAÑIZARES,
2013
Foto: Rosane Andrade.



FIGURA 16 - CARLOS ALBERTO FERREIRA EM CÉLULAS-TRONCO. GALERIA CAÑIZARES, 2013
IMAGEM (VIDEO STILL):
 Wagner Lacerda.

IV Mostra de Performance da Galeria Cañizares

REPERFORMANCE: imagem e o efêmero

Galeria Cañizares da Escola de Belas Artes-UFBA.

De 26 a 28 de maio, 2014, das 19h às 21h30.

Curadoria e direção geral: Ricardo Biriba.

Coordenação: Zé Mário Peixoto.

Apoio educativo: Luís Carneiro Leão, Michelle Mattiuzzi, Ramon Sena, Rosa Bunchaft e Tales Demídio.

<http://ivmostradepformance.blogspot.com.br/>

GEBO δ (Diferença)

Com o Coletivo A-FETO

Artistas “reperformadores”: Carlos Alberto Ferreira, Cecília Retamoza, Ciane Fernandes, Cláudio Lacerda, Daiane Leal, Daniela Botero, Eduardo Rosa, Elizabeth Doud, Felipe Florentino, Fernanda Veiga, Laura Campos, Lenine Guevara, Leonardo Paulino, Lucio Di Franco, Ludimila Nunes, Sol Tapia, Saulo Moreira, Susanne Ohmann, Thales Branche.

Artistas em vídeo: Ana Milena Navarro, LÍria Morais, Lucio Di Franco, Neila Baldi.

Performance como Pesquisa é uma série de repetições no tempo, em níveis micro e macro, em busca de uma diferença. (FLEISHMAN, PERFORMANCE AS RESEARCH WORKING GROUP, 2014)

Na Mostra de 2014, propomos reperformatar *GEBO*, desta vez com enfoque na *diferença* em seus mais variáveis aspectos e desdobramentos. Assim, propomos a exploração do princípio Abertura Participativa e Poéticas da Diferença (um dos quatro princípios contextuais da Abordagem Somático-Performativa). A quarta letra grega “δ” (delta) implica em mudança, incerteza, diferença, pois é a primeira letra da palavra διαφορά / *diaphorá* ou diferença. Trata-se também das ondas cerebrais de mais baixa frequência, isto é, mais lentas, associadas à consciência expandida, meditação profunda, cura, recuperação, regeneração e acesso à intuição e ao inconsciente. Assim, reperformataremos aspectos de nossas diferenças pessoais e grupais, como (i)mobilidades, (d)eficiências e trans-sexualidades, rumo a expansão e inte(g)ração.

As sonoridades incluem uma pequena lista de flores em francês criada em 2007 pela atriz Violaine Dargent durante aula da graduação na Escola de Teatro da UFBA, reperformatizada por cerca de 20 minutos. Imagens projetadas do grupo em pesquisas de campo na Chapada Diamantina sobrepõem performance e reperformance, inundando de água conectiva todas as diferenças. Vídeos performativos não são editados, mas expõem processos no *continuum espaçotempo* da filmagem e da pulsão (do *performer*, do documentarista ou da câmera parada num tripé ou flutuando na água, do público casual da performance, do público assistindo ao vídeo).



FIGURA 17 - CECILIA
RETAMOZA, SAULO MOREIRA
E CLÁUDIO LACERDA EM *GEBO*
 δ (DIFERENÇA), 2014
Foto: Luis Carneiro Leão.

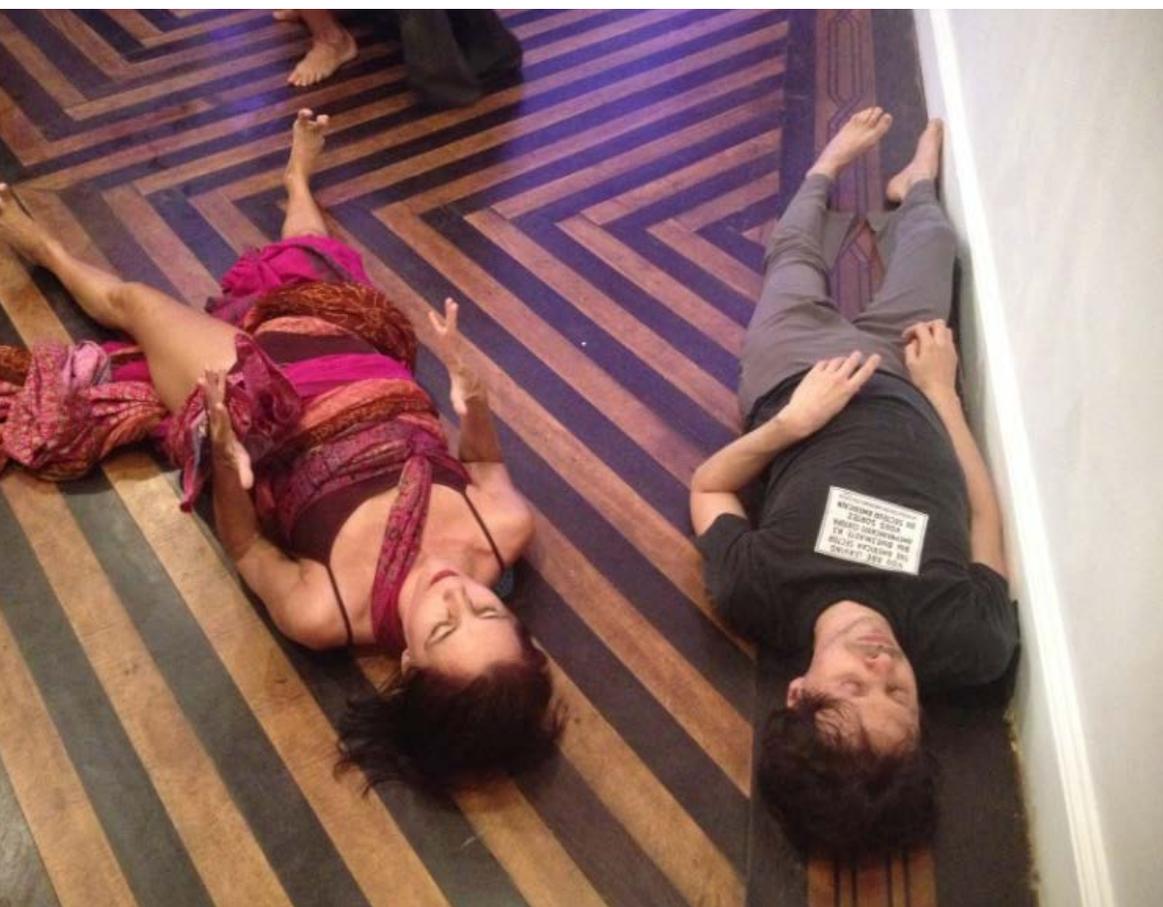


FIGURA 18 - A AUTORA E
CLÁUDIO LACERDA EM *GEBO*
 δ (DIFERENÇA), 2014
Foto: Sol Tapia.



FIGURA 19 - A AUTORA, LUCIO DI FRANCO E CECILIA
RETAMOZA EM *GEBO 6 (DIFERENÇA)*, 2014
Foto: Cláudio Antonio Silva.



FIGURA 20 - ELIZABETH DOUD, LEONARDO PAULINO E A
AUTORA EM *GEBO 6 (DIFERENÇA)*, 2014
Foto: Sol Tapia.



FIGURA 21 - FAO MIRANDA
E EDUARDO ROSA EM *GEBO*
δ (DIFERENÇA), 2014
Foto: Laura Campos.

V Mostra de Performance da Galeria Cañizares

Corpo coletivo, conflitos e convergências

Escola de Belas Artes da UFBA, 18 a 22 de maio de 2015.

Curadoria: Ricardo Biriba

<http://vmostradepformance.blogspot.com.br/>

A V Mostra de Performance da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia traz este ano uma abordagem para pensar a performance como campo de tensões e potência criadora construída por um corpo coletivo. É pensar corpo em performance como corpo libertador das 'errâncias' individuais; É perceber-se corpo aprisionador de conflitos e gerador de divergências. É totalizar-se corpo social transbordado e instável, este corpo transeunte na 'zona de turbulência', onde se faz desejo a escuta do outro. Onde se faz visão o impercebível do todo. O Corpo Coletivo deste evento vem desafiar o seu corpo criador e suas 'afetações sensoriais'. O corpo invadido pelo corpo do outro, o corpo impregnado pela experiência coletiva, o corpo embebido das 'vibrações perceptivas e afetivas', instáveis e desequilibradas no descompasso da existência. Corpo Coletivo, Conflitos e Convergências vem para recriar espaços de incertezas e instabilidades, objetivando extrapolar os limites da compreensão da arte e a auto percepção do corpo

em estado coletivo de ação. Vem também para unir forças, somar esforços, compartilhar prazeres e criar sentidos.

Nas discordâncias sociais desse tempo vivemos a inquietude do agora. E, no fluxo energético exterior a convulsão interior do artista. A V Mostra de Performance, neste 'meio', neste 'entre', propõe a criação de obras, ações, intervenções, vídeoperformances e fotoperformances oriundos de corpos em movimento coletivo estimulados por conflitos em processo e convergências em progresso. É dizer corpo político como experiência, potencialidade e 'facção artística' e seu pode alimentar formas de agir e pensar performance como linguagem de um coletivo.

Diante de corpos individualizados e socializados em sistemas estéticos e políticos, qual os novos sentidos que os corpos individuais assumem quando motivados pelo corpo coletivo? O que pode o corpo coletivo na arte? o que pode a performance na arte / educação? É a performance um campo de interação e convergência ou um estado de conflito e divergência? De erros ou de acertos? De reconstrução ou desconstrução?

Sendo a universidade de artes um campo aberto de estudos, centro de difusão de conhecimento e espaço de formação e aprendizado, este evento tem um caráter sócio e arte educativo com o compromisso de refletir juntamente com estudantes, professores, artistas e comunidade os processos didáticos pedagógicos e os processos de criação artística na formação de artistas contemporâneos e professores de arte, contribuindo assim para a produção de conhecimento, a partir de experiências vividas no próprio corpo em confronto com o corpo social, político e transitório que o acolhe.

A Mostra de Performance da Escola de Belas Artes se tornou um dos principais eventos do gênero na Bahia e quiçá no Brasil. Suas temáticas, abordagens e formatos com exposições de vídeos, fotografias, conferências, mesas de debates, espaços abertos,

como o 'Piscinão Mi_zera', foram determinantes para conferir a qualidade desse evento gratuito e aberto ao grande público originado de vários setores da sociedade. (BIRIBA, 2015)

19/05/2015. 19:30hs.

I SETTE SAVI (OS SETE SÁBIOS)

Com o Coletivo A-FETO

Performers/criadores: Ivana Chastinet, Leonardo Paulino, Ludimila Nunes, Neila Baldi, Rossana Alves, Saulo Moreira.

Paisagem Sonora: Felipe Florentino.

Vídeo: Ciane Fernandes (intervenção em instalação entre estação de trem e salão de check-in, aeroporto Malpensa, Milão).

O título inspira-se nas esculturas realizadas por Fausto Melotti nos anos de 1960, restauradas e recontextualizadas na instalação de mesmo nome (2013), local do vídeo projetado. A expressão *Sette Savi* refere-se a algumas personalidades públicas da Grécia antiga (entre 620a.C. e 550a.C.) que posteriormente foram reconhecidas como modelos de sabedoria baseada na conduta *prática*, e que ocupavam lugar cultural de destaque. Do mesmo modo, a abordagem que o Coletivo A-FETO vem usando nos Laboratórios de Performance do PPGAC/UFBA enfatiza a prática como eixo fundante da pesquisa, no que vem sendo denominado de Prática como Pesquisa (*Practice as Research*, BARRETT; BOLT, 2007), no contexto da Pesquisa Performativa e, em nosso caso, da Pesquisa Somático-Performativa. Entre ebulição e pausa (LABAN, 1984), experiência e sentido (BONDÍA, 2002), movimento e palavra, corpos e espaços, conectam-se pulsões intra, inter e trans-celulares imprevisíveis de sabedoria somática (HARTLEY, 1995) na/com a coletividade.

20/05/2015. 20:00hs

P.E.S.E. (PROVÁVEIS ENCONTROS NA SUPERFÍCIE DO ENTRE)

Com o Coletivo A-FETO

Performers/criadores: Carlos Alberto Ferreira, Juliana Molla, Leonardo Paulino, Lilian Graça, Luciana Lucena, Mariana Terra, Milena Flick, Saulo Moreira, Vivian Barbosa.

Paisagem Sonora: Felipe Florentino.

Vídeo: Ciane Fernandes (espumas na fronteira entre água e ar, Lençóis BA).

Prováveis Encontros na Superfície do Entre compartilha experiências vividas no Laboratório de Performance do PPGAC/UFBA, com mestrandos e doutorandos em artes cênicas, e artistas convidados. Em meio a processos de escritas de TESE, pesquisas ganham performatividade, e corpoRealidades (FOSTER, 1995) atravessando confortavelmente campos minados e vagando nas fronteiras flutuantes entre os mais diversos conceitos, campos e perspectivas. É justamente na materialidade extrema que reside nossa mais sublime e coletiva leveza. (BUTLER, 1999)

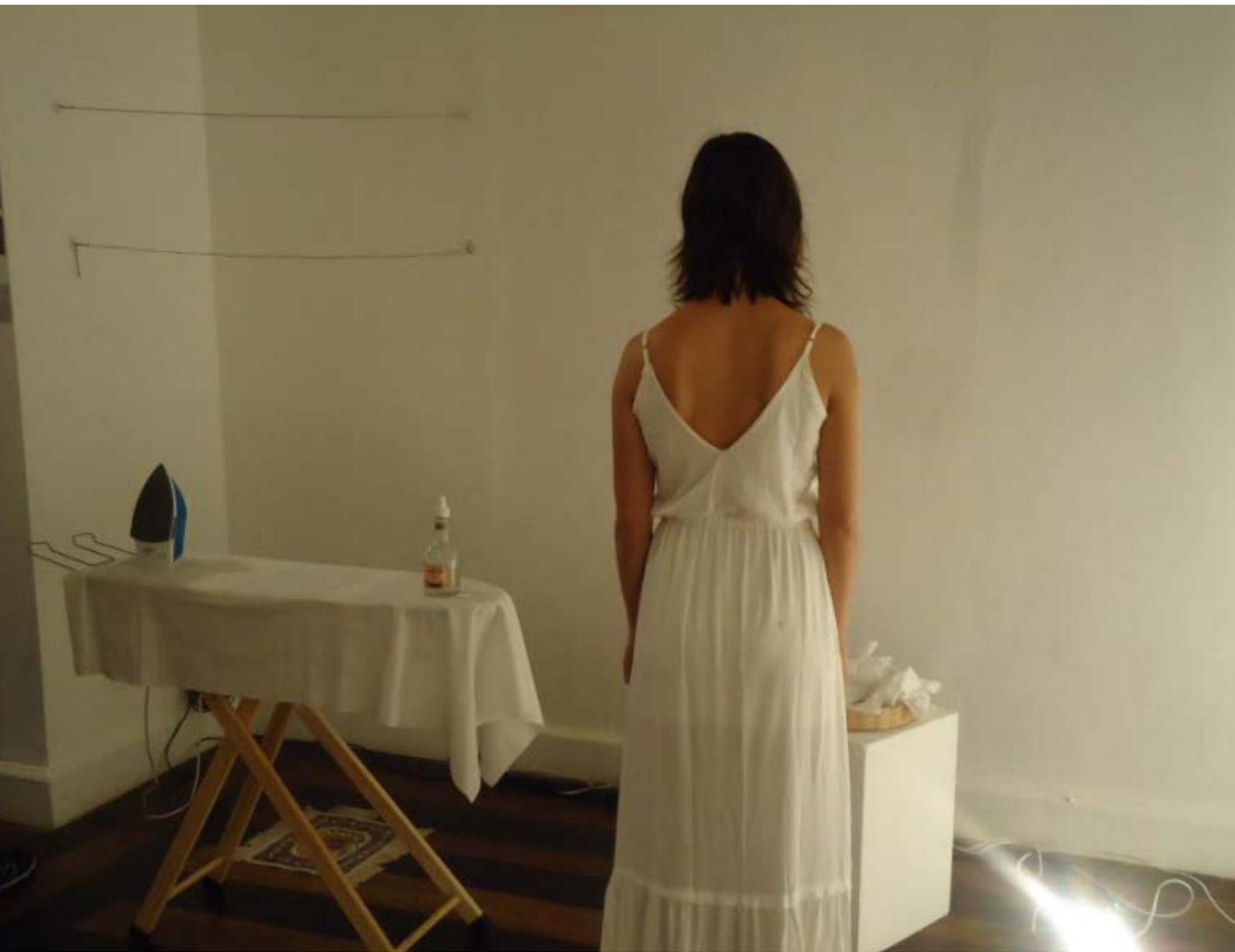


FIGURA 22 - MARIANA TERRA EM *P.E.S.E.*, GALERIA CAÑIZARES, 2015
Foto: Ludimila Nunes.



FIGURA 23 - PÚBLICO PARTICIPANTE EM *P.E.S.E.*, GALERIA CAÑIZARES, 2015
Foto: Ludimila Nunes.



FIGURA 24 - MILENA FLICK EM *P.E.S.E.*,
GALERIA CAÑIZARES, 2015
Foto: Ludimila Nunes.



FIGURA 25 - VIVIAN BARBOSA EM *P.E.S.E.*,
GALERIA CAÑIZARES, 2015
Foto: Ludimila Nunes.



**FIGURA 26 - MILENA
FLICK E VIVIAN BARBOSA
EM P.E.S.E., GALERIA
CAÑIZARES, 2015**
Foto: Ludimila Nunes.



**FIGURA 27 - LILIAN GRAÇA EM
P.E.S.E., GALERIA CAÑIZARES, 2015**
Foto: Ludimila Nunes.



FIGURA 28 - CARLOS
ALBERTO FERREIRA E
LEONARDO PAULINO
EM *P.E.S.E.*, GALERIA
CAÑIZARES, 2015
Foto: Ludimila Nunes.



FIGURA 29 - LILIAN GRAÇA, SAULO
MOREIRA E VIVIAN BARBOSA EM
P.E.S.E., GALERIA CAÑIZARES, 2015
Foto: Ludimila Nunes.

VI Mostra de Performance da Galeria Cañizares

A Sociedade da Imagem

Escola de Belas Artes da UFBA

De 16 a 25 de maio, 2016.

Curadoria e direção geral: Ricardo Biriba.

<http://vimostradepformance.blogspot.com.br/>

A sociedade da imagem nos faz mergulhar no mundo das ‘representações visuais realistas’, um despertar de reações humanas que vive a sociedade do tempo acelerado, a sociedade do sem forma, da existência a partir da imagem, pela imagem e na imagem. A sociedade marcada mais pela imagem do que pela realidade. Mais pela imagem da performance do que pela performance mesma. Mais pela imagem de si do que de si mesmo. Mais pela imagem do corpo do que do próprio corpo. Do Performer imerso neste universo imagético efêmero e descartável, o que fica e o que se perde? O que se perde estaria nos ‘traços’ marcados no corpo desestabilizado no ‘real’ em vivo, ou o que fica estaria via o ‘corpo possível’, idealizado, imaginado dentro da própria ‘insignificância da existência’, a imagem? Ou na articulação dos dois? Qual o lugar da performance frente ao real? E frente à sociedade do espetáculo? E como integrante da sociedade da imagem? Qual o seu grau de proximidade e distanciamento? Mais precisamente, o propósito desta VI Mostra de Performance é problematizar os estados afetivos e emocionais do real. E, particularmente, as marcas deixadas pela performance desdobradas, sob o domínio da sociedade da imagem. (BIRIBA, 2016)

SUBMERSOS

Com o Coletivo A-FETO

Performers/criadores: Alba Vieira, Ana Valéria Vicente, Andrea Murillo, Carlos Alberto Ferreira, Carolina Quintero, Ciane Fernandes, Daniel Moura, Elaine Bela Vista, Fernanda Bonilla, Ivana Chastinet, Leonardo Paulino, Ludimila Nunes, Milena Flick, Neila Baldi, Pamela Rosso, Sávio Farias, Susanne Ohmann, Vivian Barbosa.

Música: George Crumb.

Vídeo: Alba Vieira.

A performance enfatiza diferentes aspectos da senso-percepção, equilibrando os sentidos com relação ao excesso de estímulos visuais. Nem tudo é visual ou imagético ou veiculado pelo sentido visual e, por outro lado, nem toda imagem nos afasta da corporeidade. De fato, o corpo vivo tem modos peculiares e imprevisíveis de criar, veicular e relacionar imagens que reforçam a percepção do peso e da materialidade corporais e da relação destes com o espaço dinâmico.

Como na pintura *Mulher em frente ao espelho*, de Pablo Picasso, não somos nem a mulher nem sua imagem, mas o espelho em si. Como estar neste lugar onde podemos lidar tanto com a suposta realidade quanto com sua representação, sabendo que estas duas instâncias são dinâmicas e podem variar, isto é, algo que é real pode ser representacional e vice-versa. Como estar além desta dualidade ilusória e estar submerso na experiência vivencial, a partir de estados e materiais estéticos? Estar “submerso” como quando mergulhamos na água dissolve também a dualidade interno-externo, pois é um estado de comunhão corpo-ambiente, onde imagens são multissensoriais e multidimensionais, partes de um processo de integração entre percepção, experiência relacional e movimento.

FIGURA 30 - MILENA
FLICK EM SUBMERSOS,
GALERIA CAÑIZARES, 2016
Foto: Isabel Valverde.



FIGURA 31 - FERNANDA BONILLA E LENINE GUEVARA EM *SUBMERSOS*, GALERIA CAÑIZARES, 2016
Foto: Ana Pais.

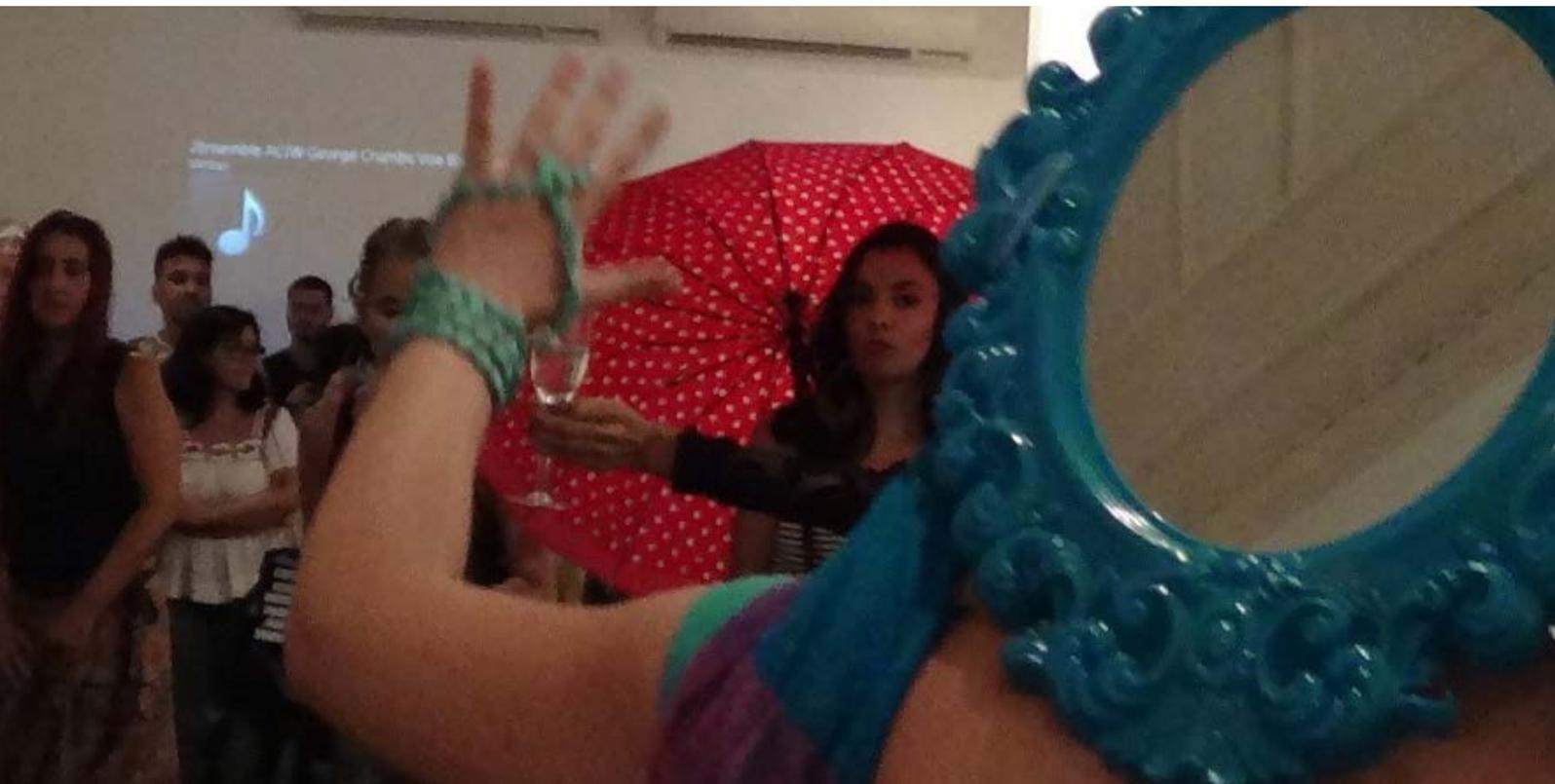


FIGURA 32 - DAIANE LEAL EM *SUBMERSOS*, GALERIA CAÑIZARES, 2016
Foto: Ana Pais.



FIGURA 33 - A AUTORA, VIVIAN BARBOSA, ALBA VIEIRA, NEILA BALDI, SUSANNE OHMANN E FERNANDA BONILLA EM *SUBMERSOS*, GALERIA CAÑIZARES, 2016
IMAGEM (VIDEO STILL): Alba Vieira.



VII Mostra de Performance da Galeria Cañizares

Arte Negra, Imagem, Empoderamento e Dissonâncias
Contemporâneas

Galeria Cañizares da Escola de Belas Artes da UFBA

De 13 a 24 de março, 2017.

Curadoria e direção geral: Ricardo Biriba.

<http://viimostradepformance.blogspot.com.br/>

O tráfico de negros escravizados durou 400 anos e terminou oficialmente na segunda metade do século XIX. Estimativas apontam para uma variante entre 15 a 30 milhões de africanos negros que foram arrancados de suas terras de forma desastrosa, degradante e desumana. A ideologia do mercado escravista sustentava a ideia que a humanidade é dividida em duas metades, os humanos e os sub-humanos e que nós fazemos parte desse segundo grupo e que se podia fazer o que se quisesse com ela, explorar seu trabalho e depois destruí-la, quanto à sua arte, ela passou pelo mesmo caminho.

Tomando como base a nossa história, a VII Mostra de Performance traz este ano como tema central a arte negra contemporânea – performance, vídeo e fotografia com objetivos de exaltar e dar visibilidade à liberdade negra inovadora, às vozes questionadoras do seu tempo, às ações políticas, às políticas de inclusão e às representações etno-artísticas e com isso, discutir junto ao artista, a sua obra e o público, suas inquietações individuais, implicações e subjetividades estéticas, éticas e teóricas, as relações de poder, a expansão geoartística.

Performance Negra, imagem, empoderamento e dissonâncias contemporâneas, vem confrontar os espaços de poder e de dominação e combater a indigência artística e cultural por uma ‘globalização da diferença’ (Milton Santos), pela descolonização e desinternacionalização da estética, por avanços nas políticas públicas de combate ao racismo, à intolerância religiosa, ao epistemicídio e consolidar as conquistas alcançadas no âmbito educacional, cultural e social.

Diante das ‘batalhas semióticas-interculturais’, a VII Mostra de Performance vem também interferir na construção de outros sentidos estéticos, de representação e de etnicidade, com ações arte educativas para discutir arte e performance e agora particularmente performance negra, sobretudo como uma arte movente, política, crítica, vasta, plena de vitalidade, problematizadora e contemplativa que transita entre o imaginário e o real, entre o sensível e o inteligível, entre o tradicional e o atual.

A VII Mostra de performance que integrada à sociedade acadêmica contemporânea, vem dinamizar o conjunto de problemas interpretativos do conceito de arte negra e da existência negro africana como bases fundamentais para os estudos aprofundados da performance artística.

Assim, será a mística conservadora da diáspora, o paradigma da identidade negra e por ela a incompletude, o entrecruzamento, a passagem e a indeterminação o estado possível da arte negra capaz de mover as bases tradicionais da cultura?

É a performance negra um campo expandido da sua arte tradicional? É um entre cruzamento cultural? É ritual? É sacro religiosa? É ela política? Engajada? Mestiça? O que não é uma performance negra? Qual o seu papel no estado atual da arte? (BIRIBA, 2017)

A Própriação

Com o Coletivo A-FETO

Concepção: Ciane Fernandes

Paisagem Sonora: Felipe Florentino

Criadores/*performers*:

Ciane Fernandes, Diego Pizarro, Larissa Lacerda, Lenine Guevara, Ludimila Nunes, Luiz Thomas Sarmento, Susanne Ohmann, Victor Gargiulo.

Vídeo: Alba Vieira

Nesse 20º ano de A-FETO, os pós-graduandos em artes cênicas da UFBA vêm explorar suas pesquisas transformando apropriações em ações próprias de sentidos, texturas, propriocepções e inquietudes. Como podemos, enquanto grupo de artistas, pesquisadores, educadores e estudantes circunscritos à instituição (“branca”) oficializada e legitimada que é a universidade, abrir nossos processos à beleza, ao risco e riscos (no sentido de traços) de outros fazeres sem silenciá-los? Como realizar essa empatia e identificação de modo tão mestiço quanto o DNA de toda a humanidade (como já foi cientificamente provado), porém sem segregação nem omissão? Se tem uma coisa que o corpo pode, é poder. A cultura é pulsional e porosa, como nós. E é através dela que criamos uma teia de a-fetos, entre raízes e rizomas, encontros e desencontros, deslocamentos, desterramentos e reterritorializações múltiplas. Que venham as bênçãos de Aruanda para empoderar nômades, refugiados e navios negreiros em nós.



**FIGURA 34 - LUIZ THOMAZ SARMENTO EM
APRÓPRIAÇÃO, GALERIA CAÑIZARES, 2017.**
Foto: Cristina Siqueira.

FIGURA 35 - A AUTORA EM *APRÓPRIAÇÃO*, GALERIA CAÑIZARES, 2017
Foto: Cristina Siqueira.





FIGURA 36 - LUDIMILA NUNES E VICTOR GARGIULO EM *APRÓPRIAÇÃO*, GALERIA CAÑIZARES, 2017
Foto: Cristina Siqueira.



FIGURA 37 - SUSANNE OHMANN, LUDIMILA NUNES E A AUTORA EM *APRÓPRIAÇÃO*, GALERIA CAÑIZARES, 2017
Foto: Cristina Siqueira.



FIGURA 38 - SUSANNE OHMANN EM APROPRIAÇÃO, VIDEO DE ALBA VIEIRA. GALERIA CAÑIZARES, 2017
Foto: Cristina Siqueira.



FIGURA 39 - DIEGO PIZARRO E VÍCTOR GARGIULO EM APROPRIAÇÃO, GALERIA CAÑIZARES, 2017
Foto: Cristina Siqueira.

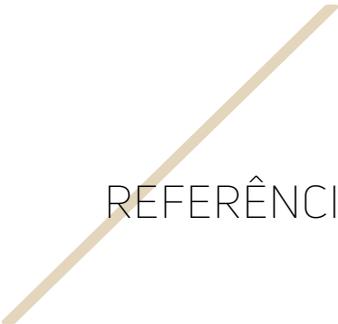
Ao longo desses anos, as Mostras de Performance da Galeria Cañizares têm se configurado como um espaço fundamental de quebra de hegemonias em todos os níveis, consolidando a arte como modo de questionar, explorar e integrar através da pluralidade de meios, vivências e perspectivas. Neste sentido, as Mostras vêm oferecendo à crescente comunidade de performance de Salvador – tanto artistas como público –, um “lugar de fala” (RIBEIRO, 2017) e compartilhamento para essa prática dentro da universidade, aglutinando artistas e pesquisadores com, através e a partir da arte. As Mostras de Performance vêm oferecendo um campo pulsante que certamente se insere num contexto maior de Prática Artística como Pesquisa e Performance como Pesquisa:

Originalmente propostas por artistas/pesquisadores e pesquisadores na comunidade criativa, estas novas estratégias são conhecidas como prática criativa como pesquisa, performance como pesquisa, pesquisa através da prática, pesquisa de estúdio, prática como pesquisa ou pesquisa guiada pela prática. (HASEMAN, 2006, p. 3)

Haseman se refere a essas estratégias como parte de um paradigma emergente de pesquisa, o qual vem sendo reconhecido e sistematizado na última década em algumas universidades internacionais. (NELSON, 2013) Como diretora e performer do Coletivo A-FETO, tenho vivenciado e testemunhado esta mudança de paradigma tanto nos processos do Coletivo quanto nas performances da Mostra, que se revelam todas no limiar entre realização e reflexão, performance e pesquisa, inovação e tradição, ruptura e estrutura. Somos todos parte de experiências imersivas de criação e comunhão que se estabelecem como uma retomada de poder do corpo, como vem acontecendo desde os primórdios da arte da performance no início do século passado.

No entanto, no caso específico da Performance como Pesquisa e, particularmente, das Mostras de Performance da Cañizares, essa revanche do corpo no poder (BANES, 1999) se estabelece no ambiente acadêmico, revertendo a supremacia da racionalidade e do cientificismo como modos absolutos de inovação e criação de conhecimento reconhecidamente legítimo. Hoje, é a arte e, mais especificamente, a arte da performance, ou simplesmente “performance”, e suas possibilidades irrestritas enquanto pulsão, sintonia e coletividade, que podem gerar e multiplicar

sabedorias somáticas (HARTLEY, 1995) de relevância, contribuindo de maneira única e fundamental para reverter o quadro alarmante de segmentação, isolamento e apatia generalizados, além do risco eminente de um colapso climático. (DOUD, 2018) É em performance que pesquisamos, escrevemos e transformamos a história de dominação do corpo, des-reorganizando metodologicamente modos de entender, vivenciar e (re)produzir identidades e suas conexões. Performo, logo, existo!



REFERÊNCIAS

- BANES, S. O corpo no poder. In: BANES, Sally. *Greenwich Village 1963: avante-garde, performance o corpo efervecente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 251-309.
- BARRETT, E.; BOLT, B. (org.). *Practice as research: approaches to creative arts inquiry*. Londres: I.B. Tauris, 2007.
- BIRIBA, R. *Argumento*. II Mostra de Performance da Galeria Cañizares. Salvador, 2012. Disponível em: <http://performeresuaimagem.blogspot.com/>. Acesso em: 10 mar. 2012.
- BIRIBA, R. *Argumento*. III Mostra de Performance da Galeria Cañizares, 2013. Disponível em: <http://galeriacanizares.blogspot.com/2013/05/iii-mostra-de-performance-performance-e.html>. Acesso em: 5 mar. 2013.
- BIRIBA, R. *Argumento*. V Mostra de Performance da Galeria Cañizares, 2015. Disponível em: <http://galeriacanizares.blogspot.com/2015/05/a-v-mostra-de-performance-da-escola-de.html>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- BIRIBA, R. *Argumento*. VI Mostra de Performance da Galeria Cañizares. Salvador, 2016. Disponível em: <http://vimostradepformance.blogspot.com/>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- BIRIBA, R. *Argumento*. VII Mostra de Performance da Galeria Cañizares. Salvador, 2017. Disponível em: <http://viimostradepformance.blogspot.com/>. Acesso em: 16 jan. 2017.
- BLUM, R. *The book of runes: A handbook for the use of an ancient oracle*. Londres: M. Joseph 1982.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-172.
- DOUD, E. *A fábrica de lágrimas de sereia: Laboratório de Eco-Performance*. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, 2018.
- FERNANDES, C. Quando o todo é mais que a soma das partes: somática como campo epistemológico contemporâneo. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 5, p. 9-38, jan./abr. 2015.

- FERNANDES, C. Sintonia somática e meio ambiente: pesquisas de campo do Laboratório de Performance do PPGAC/UFBA. *Cadernos do GIPE-CIT*, Salvador, ano 15, n. 18, p. 175-183, 2012.
- FERNANDES, C.; MORAIS, L. de A.; SCIALOM, M.; VIEIRA, A. P. Imersão cristal: princípios, recorrências e reverberações. *OuvirOuVer*, v. 13, n. 1, p. 48-65, jan./jun. 2017.
- FOSTER, S. L. *Corporealities: Dancing Knowledge, Culture and Power*. Londres: Routledge, 1995.
- GOMES, M. *Ciente*. III Mostra de Performance da Cañizares. Salvador, 2013.
- HARTLEY, L. *Wisdom of the body moving*. Berkeley: North Atlantic Books, 1995.
- HASEMAN, B. C. Manifesto for Performative Research. *Media International Australia incorporating Culture and Policy*, n. 118, p. 98-106, Feb. 2006.
- LABAN, R. *A vision of dynamic space*. Londres: Laban Archives & The Falmer Press, 1984.
- LEPECKI, A. Stress. In: BRANDSTETTER, G.; VÖLCKERS, H. (org.). *ReMembering the body*. Ostfildern-Ruit: Hatje Cantz Verlag, 2000.
- NAGATOMO, S. *Attunement through the body*. New York: State University of New York, 1992.
- NELSON, R. *Practice as Research in the arts: Principles, protocols, pedagogies, resistances*. New York: Palgrave MacMillan, 2013.
- PALLARO, P. (org.). *Authentic movement: essays by Mary Starks Whitehouse, Janet Adler and Joan Chodorow*. Londres: Jessica Kingsley, 1999. v. 1.
- PEIXOTO, J. M. *Argumento*. I Mostra de Performance da Galeria Cañizares, 2011. Disponível em: <http://corpoabertofechado.blogspot.com/>. Acesso em: 20 mar. 2011.
- PERFORMANCE AS RESEARCH WORKING GROUP. *Notas e compartilhamentos do Grupo de trabalho Performance como Pesquisa, International Federation For Theatre Research*. Warwick, Reino Unido: Warwick University, 2014.
- RIBEIRO, D. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.

CIANE FERNANDES: é professora titular da Escola de Teatro Universidade Federal da Bahia e uma das fundadoras do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas dessa Universidade, mestre e Ph.D. em Artes & Humanidades para Intérpretes das Artes Cênicas pela New York University, Analista de Movimento pelo Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies, no qual é pesquisadora associada; pós-doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Autora de várias publicações, palestras performativas e imersões no Brasil e no exterior, inclusive com membros do Coletivo A-FETO de Dança-Teatro, o qual fundou em 1997.